PROTESTO

Caminhoneiros fecham parcialmente MT 358 em Tangará da Serra

É impedida a passagem de veículos de carga

FABÍOLA TORMES / Redação DS

Em protesto contra o aumento no preço do diesel, pela indefinição de uma tabela de frete e o contra o preço do pedágio, um grupo de caminhoneiros fechou na manhã desta segunda-feira, 21, a rodovia MT 358 – no Trevo da Melancia, em Tangará da Serra. A estrada foi parcialmente bloqueada com pneus e caminhões, impedindo a passagem de veículos de carga e permitido somente o trânsito de carros de passeio.

A manifestação seguirá por tempo indeterminado

> Não temos mais condições de rodar. Está inviável o transporte

De acordo com o presidente da Associação dos Proprietários de Caminhões de Transporte de Tangará da Serra (APCTTS), Edgar Laurini, a manifestação é nacional e atinge mais de 15 Estados brasileiros, exatamente no dia em que foi anunciada mais uma alta do valor nas refinarias, de 0,97%. Na semana passada foram cinco reajustes diários seguidos. "Esses caminhoneiros estão parados e recebem nosso apoio, pois estão reivindicando melhorias para o transporte: tabela mínima de frete, pedágio e valor do óleo diesel que está muito alto, não dando condições de trabalho", afirma o presidente.

Segundo Laurini, hoje os profissionais estão praticamente pagando para trabalhar. "No começo do ano tínhamos um frete razoável, com preço do diesel alto. Hoje o frete baixou e o combustível aumentou. Então não temos mais condições de rodar. Está inviável o transporte".

A manifestação seguirá por tempo indeterminado em todos os Estados, inclusive em Tangará da Serra. "Aproveitando, queria reforçar que carro pequeno, ambulância, ônibus e outros veículos menores estão passando. O bloqueio é apenas para veículos de carga".

Pauta antiga – A pauta dos caminhoneiros é antiga e já foi, inclusive, motivo de outras manifestações e bloqueios em Tangará da Serra em anos anteriores.

Dos pedidos, segundo Edgar Laurini, muito pouco se avançou, citando o Projeto de Lei nº 528/2015, que cria a Política de Preços Mínimos do Transporte Rodoviário de Cargas. O projeto, de autoria do deputado Assis do Couto (PDT-PR), já passou pela Câmara de Deputados e hoje está no Senado Federal. "Ela não avançou, está parada. Então precisamos desta tabela mínima de frete para podermos rodar".

O texto, em análise do Senado, determina que nos meses de janeiro e julho o Ministério dos Transportes defina, com base em proposta da Agência Nacional de Transportes Terrestre (ANTT), valores mínimos por quilômetro rodado para o frete cobrado no transporte rodoviário de cargas.

O projeto já prevê valores mínimos até que o Executivo regulamente a norma: R$0,90 por quilômetro rodado para cada eixo carregado, no caso de cargas refrigeradas ou perigosas; e de R$ 0,70, nos demais tipos de cargas. Para fretes considerados curtos (em distâncias inferiores a 800 quilômetros), esses valores são acrescidos em 15%.

CAGED

Mato Grosso fecha o mês de abril com novos empregos

Assessoria

O mês de abril fechou com saldo positivo no emprego formal no Mato Grosso. Foram criadas 1.470 vagas, resultado de 31.131 admissões e 29.661 desligamentos. A diferença representou um acréscimo de +0,22% no número de empregos em relação a março. Os dados estão no Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) divulgado pelo Ministério do Trabalho na última sexta-feira, 18.

O setor que mais contribuiu para este resultado foi o de Serviços, que gerou 1.118 postos no último mês, seguido da Construção Civil, que abriu 985 vagas. O salário de admissão no MT também cresceu no último mês. Passou de R$ 1.368,57 em março para R$ 1.379,53 em abril, uma variação de 0,80 %.

No Brasil, o saldo de empregos ficou positivo pelo quarto mês consecutivo. Abril fechou com 115.898 postos de trabalho a mais do que em março, que já há havia apresentado números positivos. O resultado foi decorrente de 1.305.225 admissões e 1.189.327 desligamentos.

Foram criadas 1.470 vagas